



DESATIVADO E ABANDONADO HÁ SEIS ANOS, O PLANETÁRIO RECEBEU MAIS DE UM MILHÃO DE VISITANTES NA DÉCADA DE 1980, NUMA MÉDIA DE 1,5 MIL POR SEMANA. COM MUDANÇA, BRASÍLIA DEVE FICAR SEM OBSERVATÓRIO POR PELO MENOS DOIS ANOS

Meio ambiente no lugar de astros

DA REDAÇÃO

Técnicos da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) encontraram uma nova finalidade para o Planetário de Brasília. Querem transformá-lo numa escola de referência em educação ambiental para alunos do ensino fundamental e médio. A proposta é de uma comissão de 15 ambientalistas, engenheiros e arquitetos criada para formular um novo projeto para o local, abandonado há seis anos.

Desde setembro, o grupo se reúne uma vez por mês para discutir o projeto arquitetônico e pedagógico da escola. Pela proposta que será apresentada em março ao governador Joaquim Roriz (PMDB) e ao secretário de Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, caberá à iniciativa privada financiar parcialmente o centro de

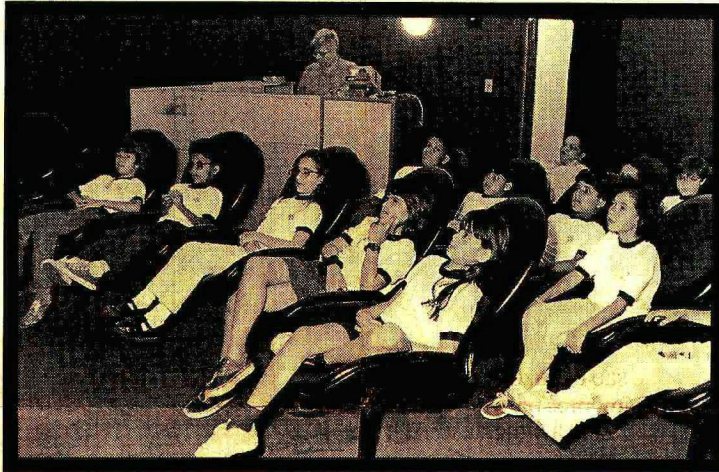
educação ambiental.

A organização não-governamental WWF e a Fundação Nacional Geographic, produtora de documentários sobre natureza, foram sondadas pelos técnicos da Semarh e demonstraram interesse em colaborar. A única exigência da Secretaria é de que o cerrado receba atenção especial nos filmes e documentários que deverão ser exibidos aos visitantes. A intenção do grupo é fazer do local um grande local de pesquisa escolar. "Os estudantes terão um espaço completo para conhecer as peculiaridades da região", afirma Pedro Celso, subsecretário de Recursos Hídricos.

Novo planetário

Na década de 1980, o Planetário era uma grande atração de Brasília. Foram mais de um milhão de visitantes, uma média de 1,5 mil por semana. Nos próximos dois

Isaac Amorim 06.10.1992



PROJEÇÕES SOBRE SISTEMA SOLAR E VILA LÁCTEA ATRAIAM A GAROTADA

anos, não há como pensar em retomar as visitas ao observatório. A previsão do governo do Distrito Federal é construir um miniplanetário, de 30 metros de diâmetro, no Conjunto Cultural da Re-

pública, na Esplanada dos Ministérios. No entanto, segundo a Secretaria de Cultura, as prioridades do complexo são o Museu e a Biblioteca Nacional.

Ambos devem custar mais de

R\$ 70 milhões e ficarão na parte sul do conjunto. Nessa área, o Ministério da Cultura, o GDF e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) vão aplicar recursos, por meio do programa Monumenta, até o final de 2005.

O novo planetário de Brasília, ainda sem previsão de financiamento, será erguido na parte norte do conjunto, ao lado do Teatro Nacional. O miniplanetário será um edifício que abrigará avançados recursos tecnológicos. No local, segundo o projeto de Oscar Niemeyer, haverá espaço destinado a um museu virtual, e um cinema de 180° com capacidade para aproximadamente 240 pessoas, nos moldes do Museu das Ciências e da Indústria — *La Villete*, em Paris.

O secretário de Cultura, Pedro Bório, acredita no sucesso do empreendimento. Segundo ele, as novas regras do governo federal

para financiar a construção de espaços culturais, lançadas no início do mês, devem incentivar o empresariado a investir. "O Fundo Constitucional do Centro-Oeste e o Funcine (o Fundo de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional), com juros baixos, são um ótimo atrativo", avalia Bório.

A Secretaria de Cultura definirá ainda neste primeiro semestre do ano qual tipo de parceria será feita com a iniciativa privada na construção da parte norte do complexo. As opções são concessão de uso do espaço por tempo determinado ou compra de equipamentos. Apenas a parte sul do conjunto conta com recursos do programa Monumenta, com previsão de inauguração até o final de 2005. "É difícil falar em prazos (com relação à parte norte), senão ficamos escravos deles", justifica o secretário.

Observatório sem condições de reparo

Fechado desde janeiro de 1998, o Planetário de Brasília é lembrado com saudades por antigos frequentadores e administradores. Até o começo da década de 1990, o observatório recebia milhares de visitantes por semana para assistir às mais de 20 projeções sobre o Sistema Solar e a Via Láctea. "Olhava para o céu deslumbrado", lembra o estudante de Economia, Leonardo Chavegatti, 22 anos, assíduo visitante na infância.

Eram tempos bem diferentes. Os sinais de deterioração do espaço hoje são evidentes. A pintura externa está descascada. Vidros e lâmpadas estão quebrados. Há muitas goteiras. Nem a placa de identificação do local existe mais. Apenas um segurança de uma firma terceirizada faz a vigilância do prédio durante 24 horas.

Peças

"O nosso planetário era o mais avançado do Brasil", lamenta Clarêncio Abad, diretor do Planetário desde a inauguração, em 1974, até 1990, quando se aposentou. Em 1989, Clarêncio avalizou para o Ministério da Educação a compra de peças de reposição para todos os seis planetários brasileiros. Ele era consultor do ministério para os planetários modelos Spacemaster.

A firma alemã Feinmechanik-Optik enviou à capital 149 equipamentos de manutenção, ao custo de US\$ 89.329. A fatura nº 604-334/8-0689 da firma e o expediente do Ministério da Educação SG/MEC nº 20691, de 08/11/1989, atestam o recebimento. A responsabilidade do planetário era então da Fundação de Cultura do DF (FCDF).

Sobrevida

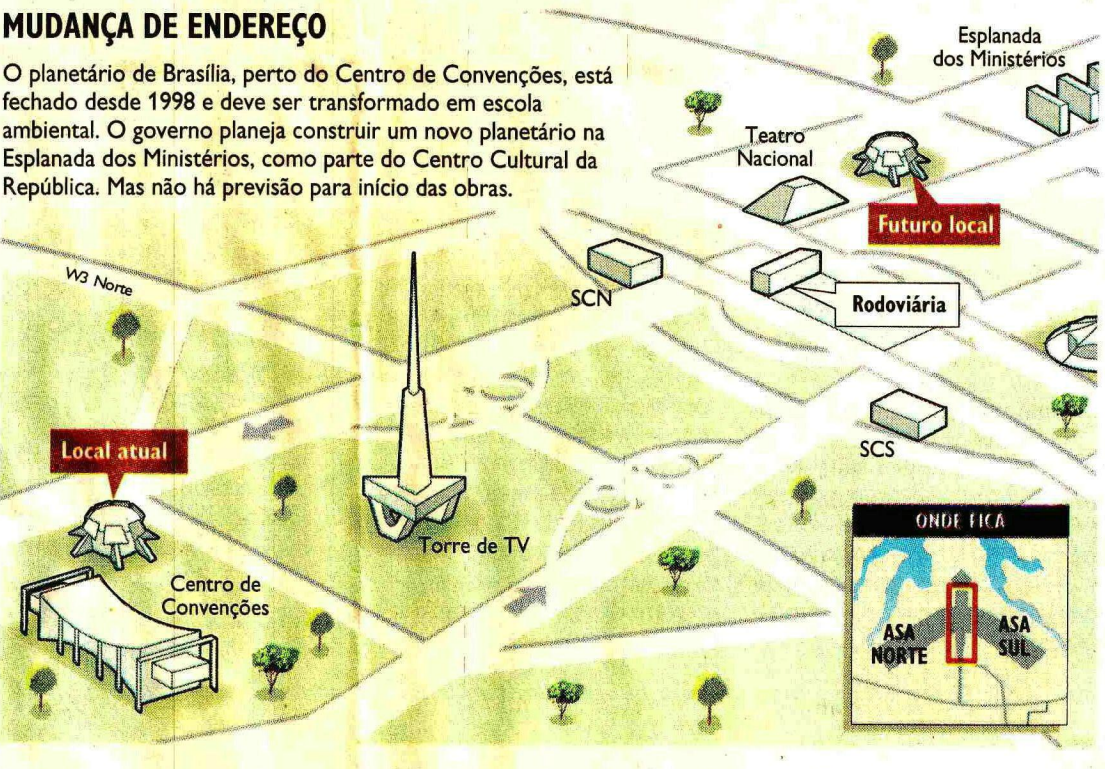
De acordo com Clarêncio, os equipamentos dariam uma sobrevida técnica de 20 anos ao planetário. Mas, segundo ele, tanto os materiais como os profissionais que atuavam no planetário foram ignorados em novembro de 1990, época da mudança da administração do observatório para a Secretaria de Meio Ambiente.

A manutenção não foi realizada até 1997. Os filmes eram repetidos e o projetor Spacemaster quebrou. A Secretaria de Meio Ambiente fez orçamento para conserto da aparelhagem com a firma JZ Equipamentos, de São Paulo, em 16 de julho de 1997.

O preço da compra foi estimado em R\$ 29.500. Oito reparos seriam feitos. Mas a medida não saiu do papel e o planetário fechou. "Hoje o planetário é irrecuperável", lamenta Clarêncio Abad.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

O planetário de Brasília, perto do Centro de Convenções, está fechado desde 1998 e deve ser transformado em escola ambiental. O governo planeja construir um novo planetário na Esplanada dos Ministérios, como parte do Centro Cultural da República. Mas não há previsão para início das obras.



PARCERIAS REJEITADAS

Em 1999, a então Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) chegou a analisar uma proposta ousada para o Planetário de Brasília. Fazer do planetário, em parceria com a Agência Espacial Americana (Nasa), um centro de estudos astronômicos e de visitação. Mas não deu certo e o espaço continuou fechado. Em 2001, o governo da Alemanha se dispôs a recuperar o espaço. Mas o governo do Distrito Federal não aceitou. Alegou que não teria como manter o observatório.